

JOGAR PARA DESCONSTRUIR: UMA EXPERIÊNCIA ANTIRRACISTA NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ICÓ/CE

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4

Saberes Ancestrais/Tradicionais e Práticas Educativas Antirracistas

Laiany Henrique Félix¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

laianyfelix24@gmail.com

Henrique Cunha Júnior²

Universidade Federal do Ceará – UFC

hcunha@ufc.br

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência em uma escola pública do interior do Ceará, que teve com o objetivo analisar os efeitos de uma prática pedagógica antirracista mediada por um jogo educativo, aplicada nas turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, localizada no município de Icó. A proposta se insere no contexto da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, mas cuja implementação ainda encontra entraves estruturais e simbólicos. A atividade foi elaborada com base em conteúdos que abordam personalidades negras históricas, saberes africanos e vivências quilombolas, organizados em um tabuleiro interativo. A pesquisa é caráter qualitativo e fundamentada na metodologia narrativa, utilizando observações sistemáticas e relatos espontâneos dos estudantes. Com a utilização do jogo para trabalhar temáticas ligadas aos povos africanos e afrodescendentes, os resultados indicaram não apenas maior engajamento dos alunos, mas também mudanças em suas percepções sobre identidade racial, ancestralidade e valorização da cultura negra. O jogo funcionou como ferramenta de escuta e provocação crítica, favorecendo espaços de diálogo e reconhecimento das múltiplas trajetórias presentes em sala de aula. Constatou-se ainda que a ludicidade, quando aliada a objetivos formativos, pode ser uma importante estratégia na promoção da educação antirracista. Conclui-se que práticas como esta são replicáveis em outros contextos escolares, sobretudo em regiões onde a formação continuada e o acesso a materiais específicos são limitados. A experiência reforça o papel do professor de História como mediador de memórias silenciadas e construtor de caminhos pedagógicos voltados à equidade racial.

Palavras Chave: Educação Antirracista; Ensino de História; Ludicidade; Relações Étnico-Raciais; Escola Pública.

¹ Professora da Educação Básica da Rede Estadual – Secretaria de Educação – SEDUC. Participante do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA. Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação – URCA.

² Professor Titular da Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutor pelo Instituto Politécnico de Lorraine - Nancy – França.